Anno de 1842. Sexta Feira 11 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 33.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. s. Romualdo.
8 Terç. s. João de Deos.
9 Quart. s. Apolonia.
10 Quint. s. Escolastica, Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Lazaro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Eulalia. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Gregorio.

Preamar do dia 11 de Fevereiro.
1.ª as 5 horas e 18 m. da ta de.
2.ª as 5 horas e 42 m. da manhã.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 10 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		
» » Paris 320 reis p. franco.		
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	
» » » N.	14,200 a 14,400	
» » de 4,000	8,100 a 8,200	
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	
Prata - Pesos Columnares	1,650 a 1,670	
» » Mexicanos	1,630 a 1,650	
» miuda	1,440 a 1,460	
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.		
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.		
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.		

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, por Graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, e do Conselho de de S. M. I. etc.

Por especial mandado de Sua Magestade o Imperador, communicado pelo Imperial Avizo de 14 de Maio de 1829, expedido pela Secretaria de Estado dos negocios da Justiça Pomos a concurso pelo presente Edital as seguintes Igrejas, vagas deste Bispado. A de Nossa Senhora da Conceição de Agoas Bellas, a de Santa Rita do Rio Preto, a de Nossa Senhora do Rio das Egoas, a de Santa Anna do Sacramento do Angical, a de Nossa Senhora da Pena do Burity, a de Atalaia, a da Senhora do Desterro da Villa-Flor, a de São Gonsalo, a de São Romão da Manga, a de São Jose dos Angicos, a de S. João Baptista do Porto Alegre, a de Santa Rita da Povoação de Santa Cruz, a de Arez, a de São Miguel dos Barreiros, a de São Jose de Carinhanha, a de Extremoz, a de Nossa Senhora do Carmo, a de São Francisco das Chagas da Villa da Barra, a de Nossa Senhora da Guia dos Patos, e a de Nossa Senhora da Conceição da Villa do Conde, ou Jacoca.

Todo Reverendo Sacerdote, ou Clerigo, que queira faser opposição as Igrejas acima referidas, apresente-se com os seos papeis promptos, e correntes na forma do estilo, para serem admittidos, fasendo termo de opposição dentro do praso de sesenta dias, findos os quaes se fará o concurso, em o qual responderão os Reverendos oppositores nove casos de Moral, e Consiencia, e farão huma exposição, ou homilia ao Evangelho, que assignar-mos para Propormos a Sua Magestade Imperial e Constitucional os que se julgarem mais dignos na forma dos Sagrados Canones, e Concilio Tridentino.

Dado em Olinda sob o sello da chancellaria e Nosso signal aos 11 de Fevereiro de 1842. E eu o Padre Joaquim d'Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal o subscrevi.

João Bispo Diocesano.
Assumpção.

Edital pelo qual Manda V. Ex. Reverendissima pôr a concurso as Igrejas vagas deste Bispado na conformidade das Imperiaes ordens como no mesmo se declara.

Para Vossa Excellencia Reverendissima assignar.

PERFEITURA.

Dia 8 do corrente.

Pela sub-prefeitura do bairro do Recife foram hontem presos Antonio da Silva Lopes, e Jose Maria Ramos de Oliveira por denuncia de quem por elles fôra seduzido para assassinar a Basilio Cardoso, tambem Portuguez; e passaram á disposição do Juiso criminal, com o termo de achada da rôpa, que os denunciados havião dado ao denunciante para se desfarçar na occasião do attentado.

Nos dias 6, 7 e 9 não occorreu novidade.

CONTINUAÇAÕ DO ARTIGO = GARANTIAS INDIVIDUAES, &c.

Um tirano dotado de um rapido instincto ou de uma vasta penetração devera conceber a ideia de fazer-se o empreiteiro, ou director universal de todos os trabalhos, de transformar todos os trabalhadores empregados, de assignar a cada hum sua tarefa, e seus salarios, de sugeitar os movimentos da industria a leis communs, de os comprehender a todos na esfera da administração politica. Por mais gigantesco, que seja este systema, elle he entretanto o unico capaz de estabelecer o perfeito despotismo em um paiz, onde as artes começassem a faser progressos. D'aqui vemos, que se durante os seculos de escravidão não se chegou totalmente a este systema, aproximou-se o mais possivel com rodeiar de obstaculos quasi todos os esforços da industria. Nós passaremos a distinguir até dez especies de embaraços imaginados para a comprimir; e ainda assim talvez nos escapem algumas; mas as que não forem comprehendidas nestas dez classes terão, se não as mesmas formas, ao menos os mesmos caracteres, e os mesmos effeitos.

Antes de entabolar esta ennumeração releva confessarmos, que o estado presente dos habitos, das opiniões, e mormente das praticas administrativas não permitte á industria esperar de proximo o seu completo livramento. Ella não tem motivo de accusar o poder, se não quando este se lembra ou de apertar com laços novos, ou de renovar os que se hão rompido, ou de estreitar mais e mais os que ja subsistem.

Algumas veses forão prohibidas como nocivas não só as industrias mui pouco numerosas, cujos productos erão naturalmente perniciosos, ou cujos processos trasião apoz si perigos eminentes, se não ainda aquellas mesmas, cujos abusos, inconvenientes, e consequencias indirectas se fingia temer a respeito da sociedade; e como com effeito ha muitos, cujos processos, ou productos he possivel empregar abuzivamente, vemos, que nada constrangeria o poder, se para proscrever alguma, lhe bastasse prever os effeitos accidentaes, que ella pode produsir. Não haja medo, que o mesmo poder prohiba as mais contrarias aos bons costumes, e á honestidade publica; porem sim as mais honrosas, se lhe parecer, que ameação os interesses particulares, que elle creou para si mesmo.

Outras industrias lhe parecerão boas de manter; mas tão criticas, tão delicadas, que não podem ser indifferentemente abandonadas a quem quer, que as pretenda exercer; e só as permitirá o governo a aquelles, que tiverem passado por certas provas, que houverem dado penhores de sua pericia e fidelidade. Nós não vacilariamos em diser, que habilitações longe de preservar a sociedade de impericias, e fraudes, as mais das vezes só servirão para dar credito á ignorancia, e titulos á impostura, que ellas reduzir-se-hão a vãs formalidades, e a prestações pecuniarias; por que não se hão de despresar tão bellas occasiões de recolher algum dinheiro em proveito da authoridade suprema. Todavia estão os povos tão avesados a este regimen, que muitas imaginações se assustarião vivamente, se fosse permittido a qual quer intitular-se medico, farmaceutico, advogado, etc. sem haver sustentado theses, e pago diplomas. Deixemos pois passar este ponto, com a condição porem de que taes habillitações não sejão muito caras, e nunca tornem estas profissões inaccessiveis aos que forem para ellas mais rasoavelmente preparados.

A terceira pratica he limitar o numero das pessoas, a quem seja permetida esta ou aquella industria; o que he seguramente transformar em officios publicos profissões particulares, e confundir a bel praser o que he sempre facil de destinguir. Que a authoridade fixe o numero de officiaes, que institue, nada mais simples: como porem lhe pertencerá instituir manufactureiros, e artistas? O que he por ex., um impressor se não um artista, que por sua conta, ou de outrem emprehende multiplicar as copias das produções literarias? Para que he por privilegios reservados a algumas pessoas abolir o direito commum, que todos temos de abraçar com riscos, e perigos nossos uma, ou outra destas profissões? A que titulo pretender-se-hião circunscrever, e dirigir todos os trabalhos humanos desd'as mais altas empresas até os mais humildes serviços, pelos quaes a infancia, e a indigencia obtem os mais modicos salarios? Não he da natureza de uma industria privada o ficar livre, e independente, salva a repressão dos crimes ou delictos comettidos na sua pratica?

Por quarto genero de embaraços imaginou-se reunir em confrarias, ou communidades aquelles, a quem se authorisava a exercer uma mesma arte, ou negocio, sugeital-os a longos regulamentos, impor-lhes chefes tirados de dentro ou de fora de seu gremio, e imprimir-lhes habitos, ou usanças quasi semelhantes ás associações religiosas. Taes instituições nascidas na meia idade talvez posessem a mira em prevenir o vôo do talento, em conservar as artes, e o commercio sob o jugo dos prejuisos, e das praticas, e de introduzir entre os que seguem a mesma carreira miseraveis rivalidades, em vez das relações naturaes, e proveitosas, que entre elles teria mantido o livre curso dos negocios, e interesses. Todavia para perpetuar, ou resuscitar essas corporações ainda se alegão motivos de utilidade publica; mas como estes aplicão-se a outras muitas medidas igualmente coercitivas, e nocivas á industria, acabaremos de indicar todas antes de examinar os pretextos, que lhes são communs.

Em quinto lugar pois vizitarão-se os domicilios para nelles faser, segundo a naturesa, os objectos, e circunstancias de cada trabalho, visitas de policia, não por occasião de algum crime, ou delicto particularmente denunciado, mas só a fim de saber o que se passava, e indagar, se por ventura a industria ia de encontro aos innumeraveis regulamentos que pesavão sobre ella. Quiserão, que nenhuma fabrica, nenhum laboratorio ficasse fechado as vistas inquietas da policia, e que os olhos desta tudo podessem pesquisar, tudo rever, tudo dessecar.

Ainda mais se fez a respeito de certas profissões. Para se assegurarem de que ellas nunca fizessem o que a authoridade não quisesse, que ellas fisessem, poserão-as immediatamente sob a direcção de administradores geraes, cujas funcções necessariamente despoticas roubassem a estas industrias particulares todo o resto de liberdade. A arte typografica por ex. posto que submettida a todos os mais embaraços foi especialmente contida sob esta sexta oppressão.

O setimo genero de impedimento he d'outra naturesa, e talvez que a sua singularidade

FOLHETIM.

O MONGE VINGATIVO.

Em umas das melhores povoações dos campos de Roma havia um convento de frades, vulgarmente chamados Monges negros, o qual estava em grande veneração visto que todos os religiosos, que o habitavam, passavam por varões, cobertos de virtudes, e dotados de todas as boas qualidades.

Não eram alli admittidos senão peccadores convertidos, ou desventurados, que tivessem sido victimas de grandes desgraças: de sorte que a contricção de um lado, e a resignação de outro, tornavam indispensaveis a estes monges os efficazes soccorros da religião. Assim, quando alguem havia commettido uma grande falta, e mesmo algum enorme crime, era aos pés de um Monge negro que ia depôr as suas culpas, bem persuadido de que, tendo elle mesmo conhecido a fragilidade humana, usaria por isso de mais caridade com um anti-vicioso, e arrependido.

Uma tarde, quando as portas do convento iam fechar-se, e não restava senão um unico religioso, que levantando-se do seu confessionario se recolhia a descançar; um homem alto, magro, de uma côr livida, se lançou aos pés deste religioso, e beijando lhe o habito com o maior fervor, pede, supplica-lhe que o escute por um momento no tribunal da penitencia. Em vão o monge lhe expõem qua é tarde, que faz muito frio, que já se não vê na Igreja; o penitente insiste. Acaba, dizia elle, de levantar-se de uma doença perigosa, durante a qual fizera o voto, se melhorasse, de vir confessar-se a um Monge negro naquelle mesmo dia, que era o anniversario de outro em que comettera um grande crime, de que pretendia aliviar a sua consciencia.

O religioso cede em fim ás suas instancias; mas apenas o penitente começava a confissão de seus peccados, que o monge cahe accomettido de horriveis convulsões, e exclamando:

« Grande Deos! E' possivel!... Que horror... Furias do inferno, e ainda não abysmaes este malvado!»

O penitente assustado pelo repentino accidente, que atacara o bom padre, não sabia o que fizesse, estavam sós, não havia alli pessoa que podesse soccorre-lo.... toma em fim o partido de ir tocar a campainha da portaria do convento: acode o porteiro:

« Correi á Igreja, lhe diz o desconhecido, um dos vossos religiosos foi assaltado repentinamente de um accidente, e lá está sem sentidos.

— Oh! meu Deos! respondeo o porteiro, é sem duvida o santo padre Cypriano; todos os mais religiosos já estão recolhidos».

O peninente, persuadido de que a enormidade do crime, que revelára ao bom padre, fôra a causa unica do seu desmaio, deixa de apparecer novamente a seus olhos, e retira-se.

« Onde está elle? Que é feito desse miseravel?

— Quem meu padre?

— O monstro.

— Pois que! seria o mesmo desconhecido que me foi avisar, quem motivou o vosso accidente? A estas horas já elle estará daqui bem longe...

— Porém que tendes, meu padre!

— Sustenta-me, Silvano; ajuda-me a subir até á sella do prelado.»

O porteiro sustentou o desfalecido monge, e o conduzio á cella do prior, que de joelhos orava com a maior devoção. Que tendes, padre Cypriano? lhe pergunta o bom velho, mal que o vê entrar: vossas feições estão alteradas; pareceis soffrer muito... Sentai-vos.

--Preciso fallar-vos em segredo, meu padre; fazei que fiquemos sós.»

O porteiro retira-se, e o monge, depois de haver recebido do prior um cordial, que lhe restituiu um pouco as forças, tomou a palavra nestes termos.

« Oh! meu respeitavel amigo, vós que haveis tido a bondade de conceder-me toda a vossa confiança, fazendo-me a narração das desgraças que atravessaram a carreira da vossa vida; devereis ter-me accusado de vos não retribuir com uma igual confiança, contando-vos a historia da minha vida. Eu a julgava pouco capaz de excitar a vossa curiosidade; não havia em toda ella senão um acontecimento, terrivel para mim na verdade, porém mui ordinario, e que por desgraça está acontecendo todos os dias a mil outros. Eu não sabia toda a extensão do meu infortunio, hoje somente a conheci. Sim, foi ha pouco que o denso véo, que me occultava o fatal

PLAR ENCONTRADO

mais ferisse os olhos, si estes a isso não estivessem avesados desd'a infancia. Consiste elle em supprimir dous mezes do anno industrial, prohibindo em dias arbitrariamente determinados a mór parte dos trabalhos humanos. Se somente se tratasse de trabalhos, que a mesma authoridade ordena, e ainda dos que se executão, debaixo dos seos olhos em lugares publicos, poderiamos desculpal-a de injustiça, accusando-a tão somente de erro de calculo: mas he o contrario; pelo mais diminuto interesse, pela mais ligeira conveniencia ella se dispensa da regra, que nos impõe e alias permitte nesses dias a todas as industrias futeis a mais turbulenta, e as veses a mais licenciosa publicidade. Tudo vai bem, com tanto que em nossas casas, em nossas fabricas e officinas não sejamos senhores de limitar, ou estender a nosso arbitrio os movimentos da nossa actividade, segundo os nossos interesses, precisões, habitos moraes, ou religiosos! Será isto accaso porque as enfermidades, a preguiça eos vicios que esta produz, ja não diminuem assás a massa dos trabalhos, e a somma total dos productos? Para que he, depois de todas as perdas produzidas por tantas cauzas fizicas, e moraes, exigir de mais a perda de uma sexta, ou de uma setima parte do que ellas não absorvem? Será cousa tão necessaria o prescrever ao pobre a occiosidade e offerecer-lhe sessenta veses por anno as occasiões de consumir em um só dia uma grande parte dos fracos salarios, que há obtido em outros muitos?

A isto respondem alguns, que de certo nisto perde a sociedade productos; mas que o pobre ganha repouso, visto que os trabalhos de sete dias a final não serião mais pagos, do que os de seis. Se a experiencia porem não houvesse desmentido positivamente este resultado imaginario, o seu absurdo far-se-ia sensivel a quem quer, que lhe examinasse as consequencias; porque seguir-se-ia, que uma reducção ainda maior dos dias laboriosos veria a ser mais e mais vantajosa aos jornaleiros, e a sorte destes ficaria a mesma, se elles repousassem oito, ou doze dias por mez em lugar de quatro, ou sinco. Mas o verdadeiro resultado he ser esta instituição prejudicial principalmente ao pobre, posto se torne tambem em detrimento de toda a sociedade.

Em oitavo lugar a authoridade soberana atribue-se monopolios: ella reserva para si exclusivamente certos generos de especulações de manufacturas, e negocios. Só ella, por ex., vendera, ou fara vender tabaco, sal, periodicos, cartas de jogar: amanhã talvez que tambem agoa, e pão; porque não ha rasão de parar em termo algum; e será preciso agradecer-lhe os generos de commercio, que ella se não quizer atribuir exclusivamente.

O seu penultimo golpe á industria particular está em prohibir a exportação, ou importação de diversos productos naturaes, ou manufacturados, e assim estreitar a extensão do mercado, onde deve effeitar-se a troca. Verdade he que essas prohibições algumas vezes são aconcelhadas, e quasi exigidas por disposições inseridas contra o interesse dos povos em os tractádos, que se concluem entre os governos. Por muito tempo tambem se deo extrema importancia ao que se chamava balança do commercio, isto he; não dar a uma nação vizinha mais dinheiro, do que o que della se recebia: como se moedas fossem os unicos valores do mundo; como se em uma troca houvesse outra cousa a considerar, que a igualdade do preço real, ou da utilidade dos objectos trocados; como finalmente se o interesse geral d'um povo não fosse ver crescer sempre por quaesquer meios o excedente de seus productos sobre os consumos plenamente sufficientes ás suas precisões!

A industria em fim tem sido embaraçada por innumeras leis fiscaes, impostos indirectos estabelecidos não só sobre as importações, e exportações, como sobre os transportes no interior do Estado, sobre a exposição em os mercados, quasi que sobre cada circunstancia da especulação, da fabrica, do negocio, e do consumo. Dir-se-há, que estes impostos só recahem sobre os consumidores, ou só sobre os proprietarios? Mas a industria bem sabe, que a ella he que taes impostos ferem immediatamente, posto seja verdade, que diminuindo os productos, e consumos elles empobreção, e definhem a toda sociedade. Todavia uma divida publica, uma guerra ruinosa, e outras causas podem elevar as despezas a tão alto termo, que não haja meio de lhe accodir por contribuições directas, territoriaes, ou pessoaes, e seja mister sujeitar-se a outros muitos impostos Nós nos limitaremos pois a pedir aqui para a industria duas garantias, que já havemos reclamado para a propriedade: convem a saber; a reducção das despezas ao estricto necessario, e o consenso d'uma Assembléa Representativa no estabelecimento de todo, e qualquer imposto.

(Continúa.)

OS DIREITOS DO HOMEM.

A LIBERDADE.

. . . prima mali labes.

VIRGILIO.

Tantas e tão elegantes cousas teem sido ditas e escriptas, ha cousa de duas duzias de annos, á cerca do objecto que faz o assumpto d'este capitulo, que nada seria tão facil como achar, em todo este panorama de lindos nadas, com que inflamar a imaginação dos leitores fallando-lhes da LIBERDADE, d'esta mentirosa cadima, que tanto nos tem promettido... e que tão pouco nos dá! Porem o intuito com que se escreveu este livro não foi para excitar as paixões, foi para desassombrar a rasão. Malditos sejão aquelles que primeiro accenderaõ os « fogos fatuos » da eloquencia para conduzirem os homens a precipicios!

Desenganemo-nos por uma vez: a liberdade não é um fim, é um meio. Por ventura, quando se pede a liberdade para os povos, é só para que as nações sejão livres? Não: é porque se suppõe que somente por este meio é que serão os homens felizes. Logo, se se vier a provar que o meio não corresponde ao fim, é preciso rejeital-o, como inutil, e se se vir que corresponde a um fim inteiramente opposto ao que se deseja, é preciso proscrevel-o como perigoso. Eis-aqui o que diz a este respeito em Plutarcho, um habitante de Sycione: — « O primeiro dos nossos reis foi Orthagoras, o ultimo que tivemos foi Clisthenes. Os deuzes que applicão muitas vezes remedios violentos a males extremos fizerão nascer estes dous principes « para nos resgatarem de uma liberdade ainda mais funesta que a escravidão. » —

Isto posto, examinemos a liberdade nos seus effeitos e resultados, e vejamos até que ponto esta chave que nos veio da França para com ella abrirmos as portas do templo da Felicidade, nos póde servir para o fim para que um exercito de philantropos a recommenda.

Chama-se « liberdade» a faculdade que cada homem tem de pôr em acção todas as suas vontades; e chama-se « direito» a rasão sufficiente, isto é, justificante de cada uma de suas acções. Como a rasão sufficiente d'essas acções não é se não a liberdade de as praticar, segue-se que, quando se considera o homem isolado de todos os outros individuos da sua especie, os seus direitos e a sua liberdade veem a ser uma e a mesma cousa.

A tendencia natural do homem é procurar a sua felicidade; isto é, (fallando debaixo da mesma hypothese) satisfazer todas as suas precisões, e apropriar-se de tudo o que pode causar-lhe prazer, commodidade ou satisfação. Em razão d'esta tendencia natural, colherá o homem os fructos das arvores para se nutrir — matará os animaes para se vestir com as suas pelles — destruirá e queimará as plantas para se aquecer: e todos estes actos de destruição se supporão praticados em consequencia dos seus direitos, isto é, da sua liberdade.

Supponhamos, porem, muitos homens reunidos n'uma mesma sociedade. O individuo mais forte quererá sem duvida appropriar-se, a custa do mais fraco, de tudo o que puder causar-lhe satisfação, ou preencher as suas necessidades: o mais fraco resistirá, e ou será assassinado pelo mais forte, ou se separará da sociedade O mesmo irá acontecendo com cada um dos outros membros d'ella, até que todos sejão assassinados pelo mais forte, ou que a sociedade se dissolva, isolando-se os individuos que a compunhão. Loth e Abrahão (e erão homens justos!), por não poderem conciliar as suas pretenções encontradas, houverão de separar-se, tomando um para a direita e outro para a esquerda. *

A consequencia d'isto é que as duas idéas de — sociedade e liberdade— são contradictorias; e que uma vez constituida a primeira, fica necessariamente excluida a segunda.

Fallo aqui da LIBERDADE no mesmo sentido em que a tomão os philantropos da epoca; isto é, d'aquella liberdade que não pode deixar de ser um resultado immediato da igualdade que pretendem estabelecer. Esta, inda o repito, é absolutamente incompativel com a sociedade, e com as vantagens que d'ella resultão ao genero humano.

O primeiro grande objecto da sociedade, uma vez constituida, é a sua conservação; e segundo a sua felicidade. Aquelle suppõe que nenhum dos individuos associados deve atacar a existencia dos outros, este, que tambem não deve offender a sua propriedade. Consideradas as cousas debaixo d'este novo ponto de vista, estas palavras « DIREITOS DO HOMEM » tomam uma significação mais restricta. Os interesses de cada individuo já não podem sêr verdadeiramente separados dos interesses dos outros homens; e os esforços que cada um fizesse para o tentar, seriam outros tantos actos de hostilidade geral que tarde ou cedo cahiriam sobre a cabeça de seu autor. Assim, a expressão « DIREITOS DO HOMEM » já não exprime a faculdade que cada um têm de pôr em acção todas as suas vontades; significa sómente a liberdade que tem cada membro da sociedade de procurar todas as suas vantagens, sem prejudicar a existencia e propriedade dos outros.

Não podendo, porém, nenhuma d'estas duas circumstancias verificar-se, quando a justiça ou injustiça das acções de cada um para com os outros, isto é, a conformidade ou repugnancia d'essas acções com o direito de as praticar, depende do proprio juizo d'aquelle que as pratica, segue-se, como condição infallivel da sociedade civil, que ninguem seja juiz em causa propria. Cumpre que todos os membros da sociedade resignem uma parte dos seus direitos na mão de quem os administre e exercite para beneficio de todos. E como a differença, entre quem julga e quem é julgado, estabece uma desigualdade essencial entre os primeiros e segundos, segue-se que as duas idéas de « sociedade e igualdade » se excluem tão necessariamente, e são entre si tão contradictorias como as duas de « sociedade e liberdade. »

Se, depois da sociedade constituida, os individuos que a compõe pretenderem revindicar os direitos que tinham resignado, o exercicio d'esta pretenção chama-se uma revolução; e o seu resultado, consistindo no restabelecimento da liberdade e igualdade primitivas, deve produzir a dissolução da sociedade pelas razões que acima ficam expostas. Logo, toda a revolução que tiver por objecto o restabelecimento dos primitivos direitos do homem é essencialmente absurda ou impossivel.

Se os que pensam de outra maneira o dizem de boa fé, é porque não reparam que fazem uma abstracção, a que não póde corresponder em concreto nenhum objecto real. Confundem o homem da natureza como homem da sociedade; e não reflectem que os direitos do primeiro hão de estar sempre em opposição absoluta com os direitos do segundo. E, na verdade, a natureza obra sempre segundo o interesse do individuo; as leis sociaes, segundo o interesse da sociedade: a natureza tende a satisfazer todas as vontades do primeiro: as leis sociaes a reprimil-as em beneficio da segunda; a natureza a separar, as leis sociaes a reunir. Por outras palavras: o homem da natureza dirige-se pelas suas inclinações: o homem da sociedade regula-se pelos seus deveres, Logo, querer conciliar direitos individuaes e direitos sociaes sem grande e essencial restricção dos primeiros, é um absurdo manifesto, ou antes uma loucura.

« NOVO PRINCIPE. »

* GENESIS Cap. 13.

MISCELLANEA.

HUMA SERÊA.

Copiamos textualmente do Freyschutz de Hamburgo o facto seguinte, a que o leitor póde dar e credito que lhe parecer:

« O Inglez Mr. Hodson acaba de fazer grande espalhafato em Roma por meio de um annuncio que fez inserir no Diario, no qual promettia mostrar uma serêa viva na hospedaria denominada Porta del Popolo, a todos os que quizessem comprar bilhetes de entrada por alto preço que elle determinou.

« De facto, no dia destinado para o espectaculo, appareceu uma das salas da hospedaria transformada em tanque cheio de agua, e nelle nadando de uma parte para a outra, uma figura metade mulher, metade peixe, lindas feições, pescoço torneado e cabellos soltos, mergulhando com muita destreza, e com um lindo collar de conchas ao pescoço. Hodson dava a esta maravilhosa creatura o nome de Zevalao, e attrahia todos os dias chusmas de curiosos. Uma tarde porém aconteceu que o lindo monstro marinho, depois de ter dado alguns mergulhos, começou de repente a chorar e a soluçar, exclamando com a mais viva expressão de dôr: « Pity! for mercy's sake, pity! » Misericordia! por amor de Deos! Misericordia!

---

abysmo, cahiu para sempre de meus olhos; e bastou esse só momento para espalhar sobre o resto da minha vida a desesperação, e o implacavel desejo da mais atroz vingança.

—Que dizeis, padre Cypriano... O! descubri-me depressa o vosso coração.

— Tende abondade de prestar-me toda a vossa attenção, e ajudai-me depois com vossos conselhos.

O meu nome de familia é Saint-Morin.

Meus pais foram nobres, ricos e titulares. Era eu ainda muito moço quando perdi minha mãi: seu esposo jurou não tornar a casar-se, para se entregar inteiramente aos cuidados da minha educação. Logo que toquei á idade da rasão, fez-me abraçar a carreira militar, que elle havia tambem seguido, e na qual eu servi de maneira a merecer a approvação dos meus chefes. Contava meu pai, no fim da campanha fazer-me desposar uma rica herdeira; porém o amor dispoz de outra sorte do meu coração.

Um official do meu regimento com quem eu contrahira amizade, querendo defender a minha vida em um combate, cahiu morto a eu lado; e como por sua morte deixasse pobres e desemparadas sua esposa e uma filha pediu-me antes de expirar, que servisse de protector á desvalida viuva, e de pai á infeliz orfã. Eu lh'o prometti pela minha honra, e logo que me vi livre, corri á casa de madame d'Estré (este era o nome da viuva), na intenção de franquear-lhe a minha bolsa, e offerecer-lhe a minha protecção. Entro com effeito em sua casa, e a encontro affogada em lagrimas, e entregue ás mais pungentes dores: a seu lado estava sua filha, uma joven... mas que digo!

Eu julguei ver um anjo, um anjo baixado do Céo... A tristeza espalhada por todas as suas feições, a ternura com que consolava sua mãi, davam á sua bella figura um tom de melancolia, que a tornava ainda mais encantadora. Eu quiz fallar, não pude: tinha a lingua presa, e os olhos fixos e immoveis sobre o objecto que havia prendido para sempre o meu coração. Tendo-me madame d'Estré interrogado, balbuciei emfim o meu nome, e algumas palavras inintelligiveis, e fui recebido com as maiores attenções. Fiz as minhas offertas, a minha bolsa foi recusada: porém acceitou-se o meu valimento para obter-lhe do governo uma modica pensão em recompensa dos serviços de seu marido.

Que vos direi eu, Senhor?... Visitava todos os dias a adoravel Emilia, e fiquei tão perdidamente enamorado, que rejeitei todos os brilhantes partidos, que meu pai me propoz.

Pouco tempo depois tive a desgraça de perder este pai. A pezar do meu justo sentimento estimei ver-me senhor de minhas acções, e casei com a minha Emilia, que parecia corresponder da sua parte ao meu excessivo amor. No primeiro anno do nosso hymeneo deo-me um filho, que ella mesmo quiz amamentar. Eu a adorava cada vez mais, e nada podia fazer-me crer, que o seu coração estivesse mudado a meu respeito. Alguns mezes depois do nascimento de meu filho, Prinvelle, joven official do meu regimento, a quem a mais intima amisade me havia unido desde a infancia, e de quem até então havia sido quasi inseparavel, foi obrigado a partir para a America, onde devia receber uma herança inesperada. Elle se arrancou de meus braços derramando uma torrente de lagrimas de ternura e de saudade.

Esta ausencia de que se não podia prever o termo, espalhou uma especie de tristeza em o interior da nossa familia, que elle animava com a sua presença, espirito, e tocante assiduidade. Comtudo outro incidente veio fazer diversão á nossa justa pena. Obrigado a reunir-me ao meu regimento, que estava aquartelado em Bordeos, eu propuz á minha esposa se queria acompanhar-me. Ella acceitou, e eu tencionava offerecer-lhe os maiores divertimentos naquella cidade, onde a reunião de grande numero de officiaes devia dar logar a grandes bailes e continuas festas. Com effeito divertimo-nos muito nos primeiros dias; mas bem depressa notei que a minha Emilia se tornava cada vez mais triste e pensativa: ella mudava visivelmente, e posto que prodigalisasse sempre os mais ternos cuidados a meu filho, parecia com tudo esquecer-me, não me mostrar já a mesma ternura, tractar-me emfim com desagrado Este procedimento despertou a natural viveza do meu genio, até alli adormecida pelo amor: confesso que lhe fiz algumas arguições assaz fortes, ás quaes me respondeo com aquella aspereza, que caracterisa sem-

« Os espectadores, ouvindo estas palavras, ficárão ainda mais maravilhados, e tomárão-as pela linguagem natural da seréa; Hodson porém castigou-a com tal aspereza, que a desgraçada creatura continuava a gritar sempre com mais força: « Save my life! o God! Life, and I obey! » Salvem-me a vida! O' meu Deus! A vida, e obedeço!

« A repetição destas exclamações e a sinceridade da expressão dolorosa com que ellas erão pronunciadas fez com que a policia interviesse no caso. Lançou-se mão da serêa, e achou-se que era uma Ingleza, chamada Jane Sevne, a qual, em parte seduzida por brilhantes promessas, e em parte obrigada por violencias, tinha consentido em representar aquelle estranho papel. Havião-lhe cosido uma pelle de peixe na parte inferior do corpo, que lhe escondia as pernas; mas para isto tinha sido preciso martyrisa-la de uma maneira verdadeiramente cruel.

« O delinquente foi processado, e condemnado a galès por toda a vida. »

ECONOMIA DE TEMPO.

Um mathematico inglez acaba de calcular que um homem que, tendo vivido 7o annos, fez a barba todos os dias, segundo o costume de Inglaterra, perdeu com isso tanto tempo, quanto lhe seria preciso para aprender sete linguas.

UTILIDADE DA FORCA.

« O nosso officio he muito bom, dizia um ladrão a outro; mas o peior he a forca. »

« Ès um asno, respondeu o companheiro; porque o que realmente faz com que elle seja tão bom, he precisamente a forca. Se não houvesse forca, serião tantos os officiaes do nosso officio, que ás duas por tres, seria preciso que nos roubassemos uns aos outros. » E tinha razão.

OS LADRÕES RUSSOS E OS LADRÕES FRANCEZES.

Fallava um dia o embaixador de França em S. Petersburgo com o grão-duque Miguel, e dizia-lhe que os ladrões francezes erao de todos os officiaes do officio os mais habeis e subtis que se conhecião no mundo. Negou-lhe o grão duque a proposição, e pretendeu a gloria da primasia para os Russos. Dize tu, direi eu, fizerão ambos uma aposta, que seria perdida pelo grão-duque se, no dia seguinte, ao jantar, o embaixador, antes de levantar-se da mesa, não ficasse sem o seu relogio, caixa de tabaco, ou qualquer outro traste que escolhesse.

Nesse mesmo dia mandou o principe chamar o chefe da policia, e lhe determinou que lhe mandasse o ladrão mais fino que podesse encontrar-se em todas as cadêas da corte, porque se tratava de um caso de honra, em que o credito da nação se achava altamente interessado.

Veio o homem, disse-se-lhe o que devia fazer, e prometteu-se-lhe que todos os seus crimes ficarião perdoados se se sahisse bem da manobra. Foi o que elle quiz ouvir.

No outro dia apresentou-se o embaixador para jantar, e disse-se-lhe que tomasse bem cuidado, porque antes de se levantar da mesa havia de achar-se sem algum traste que muito estimava. O herõe da festa servia á mesa, vestido de lacaio; e a ordem que se lhe tinha dado era que, logo que a sua missão estivesse completamente desempenhada, deveria fazer ao grão-duque um signal em que ambos tinhão concordado.

Já o jantar estava quasi no fim, e o lacaio ainda não tinha feito signal algum. O grão-duque mostrava-se de mao humor. De repente, porém muda o principe de cara, dá uma grande gargalhada, e pergunta ao embaixador que horas erão. Este lançou logo mão do relogio em ar de triumpho, porque ainda não havia muitos minutos que o tinha tido na mão; mas, quando em lugar delle, vio que lhe sahio da algibeira um nabo, ficou um tanto corrido, e sobretudo porque a risota e algazarra de todos os convidados foi subita e estrondosa. Para disfarçar, lançou mão da caixa, na intenção de tomar uma pitada; porém aonde iria ella? O mesmo caminho lhe tinha levado o lenço de assoar, as luvas, e, o que he sobretudo para espantar, até o annel de brilhantes com que elle se tinha sentado á mesa

Como não era preciso mais nada para convêncer o embaixador, e a aposta estava legitimamente ganhada, chamou o principe o autor da obra, e mandou-lhe que restituisse os objectos surripiados. Assim o fez elle; porém, em lugar de um só relogio, restituio dous, um ao grão-duque e outro ao embaixador; em lugar de uma só caixa, restituio igualmente duas, e assim a respeito dos outros objectos.

O principe, ao principio, mostrou-se um pouco irritado com o atrevimento do ratoneiro; mas, pensando depois um pouco, socegou, e até lhe agradeceu ter provado, de uma maneira tão estrondosa e incontestavel, que os Russos erão muito melhores ladrões que os Francezes.

(Freyschutz.)

EXEMPLO DE LONGEVIDADE.

No ultimo grão de indigencia, mora na rua da Camboa do Carmo desta Cidade, Romana da Costa Cavalcante, com cento e treze annos e quatro mezes. Nascida n'esta Freguezia a 23 de Outubro de 1728, n'ella cazou com Manoel Ferreira da Costa, alfaiate, no anno de 1750. D'este consorcio, que durou sessenta e dous annos, nascêrão seis filhos, que forão todos amamentados pela propria mãi; tres fallecêrão em tenra idade, e dos que lhes sobreviverão existe apenas a mais moça, com oitenta e cinco annos, tendo morrido os dous com mais de oitenta, idade, a que tam bem havia chegado seu pai.

Obrigada a prover ás necessidades da familia, pela inercia, como pelos desmanchos de seu marido, viveu sempre essa pobre mulher opprimida de trabalhos, que a fraqueza de seu sexo, e a companhia d'um espozo devião evitar-lhe. Assim fazia ella em cada anno repetidas viagens a pé ao interior da Provincia, sempre exposta ao rigor excessivo do tempo, quer no inverno, quer no verão, para comprar com o producto d'algumas miudezas, que levava, os porcos, com que traficava na Cidade: até que em Dezembro de 1840 a molestia de sua filha forçou a abandonar esse negocio, que nada lhe deixou alem do epitheto de —porqueira— pelo qual ainda hoje é conhecida. Em grande parte atribue a dilatação de seus dias ao desprezo, em que d'esde a mocidade teve as receitas dos Medicos e Cirurgiões, de cuja sciencia constantemente desconfiou. Se Chiquinha (a filha de 85 annos) pensasse como eu, dizia ella, não se acharia hoje n'um leito de dores, esperando com impaciencia a morte, que sobre maneira lhe tarda!

He pasmoza a facilidade, com que o estomago d'esta mulher em tão avançada idade digere toda casta de alimentos: nunca sentio os effeitos funestos da indigestão: posto que a mizeria a condemne a uzar frequentemente de comidas mui grosseiras, e sem a menor regularidade. Ouve ainda perfeitamente, e de ponco tempo a esta parte he que sente enfraquecer-se-lhe o orgão visual: conserva os dentes da maxilla inferior, e todos os dias sahe a rua para desempenhar os deveres religiosos, e recorrer a caridade de varias pessoas, que costumão socorrel-a.

Desde a chegada de D. Marcos de Noronha, primeiro Governador que conheceo; em Janeiro de 1746, conserva de memoria os principaes acontecimentos da Provincia: falla com enthusiasmo do Padre Malagrida, cujas virtudes apreciou durante a sua estada no Collegio dos Jezuitas do Recife, e cujo lastimoso fim ainda deplora com as mais sinceras demonstrações de pezar. Parece-me, disse ella a poucos dias, vèr agora a respeitavel imagem d'esse sancto homem, com o painel da Mizericordia levantado, como costumava acompanhar os condemnados ao patibulo! quantos desgraçados não deverão a vida a astucia com que enfraquecia por meio d'agua forte as cordas que os devião enforcar, escudando-os depois com aquelle sagrado painel na occasião em que ainda vivos cahião sem espirar aos pes da forca, partido com o pezo do corpo, o instrumento de suplicio!! Tendo visto desaparecer da terra uma geração inteira, conservava essa mulher infeliz uma só amiga na pessoa de sua filha: mas testemunhando seus continuados tormentos, de cuja intensidade partilha como mâi, faz incessantes votos ao Todo Poderozo para não lhe sobreviver. Quanto me he pezada a existencia, disse ao autor d'este artigo: na minha mocidade, tendo forças para trabalhar, erão faceis de adquirir os generos de primeira necessidade: a farinha vendia-se por 14 vintens o alqueire, sendo desconhecidas então no mercado as medidas inferiores, que hoje se empregão; a carne por 12 cada arroba, e o aluguel de uma caza commoda, não excedia de trez patacas por mez. Agora porem que exhausta de forças, acho-me impossibilitada de trabalhar, tudo está por enorme preço; de que me serve pois a vida em tão deploraveis circunstancias? a morte seria o remedio de males tão insuportaveis, e eu sinceramente a desejo, como um favor da Providencia.

Possa este artigo guiar a morada d'essa infeliz alguma mão bemfazeja, que lhe adoce os desgostos da velhice, e suavize os effeitos da indigencia...

(Communicado.)

DECLARAÇÕES.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 7 a 13 de Fevereiro de 1842.

Assucar b. n.	1. sorte	1$900	
	2.	1$800	1. q. 1800
	3.	1$700	
600	4.	1$550	
	5.	1$400	2. q. 1400
	6.	1$250	
Dito dito velho	1.	1$700	
	2.	1$600	1. q.1600
	3.	1$500	
400 v.	4.	1$350	
	5.	1$200	2. q. 1200
	6.	1$050	
Dito masc. n.	1.	1$100	
600	2.	1$000	1. q. 1100
Dito dito velho	1.	900	
400	2.	800	1. q. 900
Algodão em pl.	1.	6$000	
	2.	5$000	
	3.	4$000	

Jose Maria Cesar do Amaral.
Antonio Bento Fróes.
Feitores e conferentes.

☞ A Camara Municipal desta Cidade, dará principio as suas sessões ordinarias no dia 28 do corrente. Recife 10 de Fevereiro d'1842.

O Secretario enterino
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

O Brigue Bom Jezuz, sae para o Rio de Janeiro no dia 15 do corrente.

O Brigue Incançavel Maciel sae para o Rio de Janeiro no dia 14 do corrente.

═ A Administração Fiscal das obras publicas tem de vender em hasta publica uma canoa velha aberta, avaliada em 20$ reis; as pessoas que pertenderem lançar podem concorrer na salla da mesma Amnistração nos dias 21, 22, e 23 do corrente. A dita canoa, acha-se encalhada em Palacio Velho no porto das madeiras da mesma Repartição, onde pode ser vista por quem pertender.

Administração Fiscal das obras publias 3 de Fevereiro de 1842.

Moura
Administrador Fiscal.

A repartição das obras publicas aluga serventes forros a 700 reis por dia sendo possantes e forçosos para trabalho de madeira; aquelles que quiserem trabalhar podem-se dirigir ao Administrador Fiscal da mesma na Repartição as horas do expediente, ou na casa de sua residencia.

Administração Fiscal das Obras publicas 3 de Fevereiro de 1842.

Moura
Administrador Fiscal.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Precisa-se allugar um sobrado de um andar que tenha comomdos para uma familia, com quatro quartos, cosinha fora, quintal e cacimba, ou mesmo casa terrea, que não seja em ruas esquesitas, e o seo aluguel não exceda de 11 a 12$ reis, quem a tiver annuncie sua moradia por esta folha ou dirija-se a rua direita sobrado de dous andares D. 23.

═ Pertende-se arrumar um moço portuguez, com idade de 14 annos, chegado ultimamente de Portugal, o qual sabe soffrivelmente contar, e escrever, e dá algum tempo gratis, em quanto se applica ao giro commercial, sendo só para loja de fazenda, quem do seu prestimo se queira utilisar, annuncie.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento nesta Cidade; achão-se a venda nos lugares seguintes ═ Bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Vieira cambista, e João Joze de carvalho Moraes ═ S. Antonio lojas dos Srs. Joze de Menezes Junior rua do collegio, Pratitas rua das 5 Pontas, Bandeira rua do cabugá, João Moreira Marques, botica na mesma rua ═ Boa-vista loja do Snr. Joze Ignacio do Monte; e tambem se vendem na loja do Thezoureiro da mesma Loteria rua do crespo D. 9.

☞ Precisa-se de serventes para as obras da Matriz da Boavista.

---

pre a indifferença no coração de uma mulher. Eu procurava em vão os motivos que poderiam ter occasionado esta rapida mudança. Pensei que criando seu filho, estava continuamente em um estado de padecimento, que deveria cauzar-lhe estas irregularidade de caracter. Procurava então entre os estranhos as consolações que não encontrava em minha casa.

O dia anniversario de minha esposa se aproximava, e para ver se recuperava a sua affeição, destinei dar-lhe uma soberba festa nesse dia. Para esse fim comprei as suas escondidas uma linda casa de campo a pequena distancia da cidade; e tendo pretextado alguns motivos de serviço, fui alli passar trez dias, que empreguei em decorar aquelle pavilhão da maneira mais propria a surpreender agradavelmente a minha esposa.

Na manhãa do mesmo dia anniversario, volto a minha casa.... Emilia tinha saido na vespera, levando comsigo seu filho, e não tornára a apparecer. Faço as maiores indagações e apenas posso saber, que montára á entrada da noute em uma sege de aluguer sem dizer para onde ia, nem quando voltaria. Em quanto me perdia em conjecturas sobre esta inesperada auzencia, o porteiro vem trazer-me uma carta que um desconhecido lhe entregára.

Ceos! eu perdi quasi a razão quando reconheci a letra de Emilia e li estas palavras.

« Approveito os poucos momentos que tenho livres para vos descobrir, com bem custo meu, uma verdade terrivel. Perdoai a franqueza com que vou falar-vos; a occasião é imperiosa. Eu nunca vos amei: minha mãi deslumbrada pelos vossos titulos e riquezas, exigio e ordenou-me que vos despozasse; eu obedeci. Não vos aborrecia (este sentimento vós o não podeis inspirar), mas tam bem não podia amar-vos! O meu coração não podia jámais ser vosso, porque outro o possuia ha muito tempo. Combati, forcejei para testemunhar-vos a ternura que mereceis; porém o coração desapprovava este fingimento: a virtude mandava que affastasse para longe de mim o objecto da minha paixão, assim o fiz; porém o ceo, sem duvida para me castigar, o conduzio de novo a meus olhos: eu o encontrei entre os officiaes da guarnição, a sua vista despertou com maior violencia a minha paixão. Elle revendicou os seus direitos; amor cegou-me, fez-me criminosa.... Depois disto, senhor, a vossa esposa não devia apparecer mais na vossa presença.... desvairada lancei-me nos braços do meu amante, e com elle vou fugindo a toda a pressa de um paiz, que não poderei vèr sem dôr: quando lêr-des esta carta, eu vogarei já longe de vós, sobre a vastidão dos mares. Adeos. Não penseis mais em Emilia d'Estré: Ella é mui culpada para que vós a choreis. »

Em post scriptum. « Perdoai-me que o filho de uma mulher ingrata poderia tornar-se-vos odioso, e por isso o levo comigo. Nada temais por elle: o meu amante o adopta, e este cero menino será inseparavel dos braços de sua mãi. »

O meu amante o adopta! Pode o inferno soltar uma blasfemia como esta!... Monstro!... Perdão, meu padre, perdão para estas expressões, duras sem duvida aos vossos ouvidos, mas podereis por ellas fazer uma idéa do excesso da minha dôr... Esta foi tão forte, que sem querer informar-me qual era o official da guarnição que tinha desapparecido, nem que navio havia naquella noite deixado o porto, resolvi immediatamente renunciar para sempre o amor, o hymeneo, e o mundo inteiro. Pedi minha demissão, viajei pela Italia: e entrando um dia nesta santa casa, determinei consagrar-me nella á oração e á penitencia: ha vinte annos que choro dentro destes muros a desgraça de haver sido um momento esposo e pai. »

— Oh! meu filho, interrompeo-o o prior, quanto me affligis!... Será possivel que vossa esposa, depois de haver preenchido pelo espaço de dous annos todos os deveres do seu estado, os desprezasse por fim de uma maneira tão escandalosa?

—Eis-ahi o que eu sempre pensei! continuou o padre Cyprianno: eu imaginava que Emilia era inteiramente criminosa, que ella me havia escripto a verdade, que me havia fugido sem constrangimento, de bom grado; eu o acreditei vinte annos... Mas hoje... ainda agora um malvado veio esclarecer-me, e cravar-me um agudo punhal no coração.»

O monge não pôde continuar: a violenta dôr que o opprimia, suffocou-lhe a voz. Mas, passados alguns instantes, sentio-se mais desafogado.

(Continuar-se-ha.)

☞ Aluga-se uma casa terrea nova na rua da Soledade, com duas grandes salas, seis quartos, cozinha fora, com um grande quintal murado e outro cercado, cacimba com boa agoa de beber: quem a quiser alugar dirija-se a rua da Aurora na terceira casa de 3 andares.

☞ José de Aragão tendo comprado aos herdeiros a casa da rua da Concordia n. 5, faz publico que sendo haja alguma hypotheca, foro, ou outra qualquer couza, que deva a dita casa, apareção os que se julgarem credores da dita casa no praso de 3 dias, depois do qual o dito Aragão comprará a casa, e não responderá por qualquer divida, que possa aparecer; os que se julgarem credores dirijão-se a rua da Cadeia velha n. 17.

☞ O abaixo assignado faz publico, que pessoa alguma trate negocio com Monoel Faustino de Torres Bandeira, com a parte de um terreno no lugar do Campo grande, sitio da mangueira, sem primeiro se entender com o annunciante.

Domingos da Silva Ferreira.

☞ Precisa-se de uma ama preta ou parda de meia idade, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa, engommar e ensaboar para um homem solteiro: por detraz da Matriz de S. Antonio no primeiro andar do sobrado que tem loja de alfaiate.

☞ Alberto Lavènere professor particular de francez, latim, geografia, desenho, e mathematica, annuncia aos seus alumnos, que mudou a sua residencia para a rua da Alegria, casa do Snr. Marcelino José Lopes porisso roga aos Paes de familia e a todas as pessoas que de seu prestimo precisarem, de dirigirem-se a dita casa a qualquer hora.

☞ Precisa-se de um rapaz que entenda alguma couza de horta, para tratar de um quintal: quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Aragão tenda de Marcineiro D. 27.

☞ O Sr. Joaquim de Carvalho sobrinho do finado Antonio de Carvalho, que teve venda no pateo do Hospital, queira dirigir-se ao atterro da Boa vista venda D. 39 a negocio de seu interesse.

☞ Joze Antonio de Lima alfaiate, avisa aos seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua dos Barbeiros casa da quina defronte do Sr. João Pinto de Lemos.

☞ Aluga-se um optimo armazem que tem 3 portas de frente para o passeio publico junto a casa que se está edificando na rua do Collegio: a tratar no mesmo.

☞ Quem annunciou querer comprar um par de mangas de vidro lavradas dirija-se a rua do Queimado D. 13.

☞ A pessoa que tem o moleque alfaiate para vender mora em Olinda na rua de S. Bento casa de sobrado que tem portão na rua atraz de S. Pedro Martir.

☞ O abaixo assignado faz publico que deixou de ser socio com seu mano Antonio José Fernandes de Carvalho em 17 de Julho de 1841, e por isso não he mais responsavel por transação alguma depois desta data proveniente a mesma Sociedade.

João José Fernandes de Carvalho.

☞ A pessoa que quer arrendar, ou dar de meias para trabalhar um sitio perto da praça, dirija-se a rua da Florentina defronte da casa do Sr. Saboia.

☞ O Sr. Francisco Joze Machado Guimarães, dirija-se a fora de Portas para concluir o negocio do cordão de ouro, ou annuncie sua morada.

☞ Fazem-se casacas debruadas, de panno preto e de cores a 26$ rs., sobrecasacas a 28$ rs., jaquetas de panno debruadas a 14$ rs., calças de panno preto e azul a 12$ rs., coletes de veludo a 7$ rs., ditos de sarja de palmas a 5$500: na loja de alfaiate do beco largo da Matriz de S. Antonio, junto a um torneiro.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua Direita loja de couros D. 17.

☞ Precisa-se fallar com o Snr. Professor de latim Felis de Cantalice Ferreira a negocio de seu interesse: na rua Nova loja de seleiro de Luiz Candido.

☞ Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Rangel D. 7, na mesma compra-se uma corrente e uns corazes sem feitio.

☞ Uma senhora de bons costumes se propõe a tomar crianças para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas, e tambem se recebem as que estiverem ja desmamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor: na rua Direita no segundo andar do sobrado D. 23.

☞ Perdeo-se um cabocolinho de nome Severino, de idade de 10 para 11 annos; quem delle der noticia queira fazer o favor de partecipar a Joze Ferreira morador no atterro dos affogados, adverte-se que o dito cabolinho he forro.

☞ O Snr que tirou uma corrente do pé do caes do Sr. Cunha, tenha a bondade de lá mandar botar quantos antes, e não queira passar pelo dessabor de receber o epitheto de......

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para a Bahia, segue viagem com a maior brevidade possivel o Patacho Beja Flor, forrado e pregado de cobre, recebe carga e passageiros para o que tem excellentes commodos; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario numero 7.

☞ Para Fretar-se para qualquer porto da Europa a Galera Hamburgueza Ida, forrada de cobre, o Brigue dito Polydora, dito Inglez dito, dito dito London: quem os pretender dirija-se a seus consignatarios N. O. Bieber & C.

☞ Para Liverpool o Brigue Inglez Ariel, só precisa de 100 sacas de algodão ou 1200 couros; quem quiser carregar dirija-se a seus consignatarios Latham & Hibbert, rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Para Lisboa o Brigue Portuguez S. Domingos; quem quiser carregar ou ir de passagem trate com o Capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua nova D. 21.

☞ Para o Rio de Janeiro o bem conhecido Patacho Bella Carlota: para carga e passageiros dirijão-se a Gaudinho Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67, ou a bordo com o Capitão Francisco Joze da Silva.

☞ Para Lisboa com escala pela Ilha da Madeira o Patacho Portuguez Paquete da Terceira: quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça Joaquim Maria da Silveira, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua Nova D. 21.

COMPRAS.

☞ Pelles do passaro canindé (arara azul): na rua da Alfandega velha n. 9 casa que foi da extincta Companhia.

☞ A arte franceza por Sevene, uzada: em fora de portas casa pegada ao nicho da S. Mãi dos homens.

☞ Escravos para fora da provincia, de idade de 10 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua do Colegio D. 5.

☞ Pés de parreira muscatel tendo ja a astia para mais de 5 palmos: no atterro da Boa vista venda D. 19 ou annuncie.

☞ Continua-se a comprar negrinhas de nação e creolas de idade de 14 a 18 annos, e moleques creolos da mesma idade, para fora da provincia: no beco da boia ao pé do forte do mattos no segundo andar do sobrado de grades de ferro, de 4 andares.

VENDAS.

☞ Uma balança grande com 7 a 10 arrobas de peso, por preço commodo; na venda da rua da Alegria.

☞ Para liquidação de contas, uma banca para meio de sala, 1 par de castiçaes, uma comoda, uma cama de armação de amarelo envernisada, 6 cadeiras de jacaranda, um lavatorio, um espelho pequeno para sala; tudo com pouco uzo e barato: na rua do Rozario larga loja de miudezas D. 7.

☞ Uma morada de casa terrea de tres frentes, cita no pateo do Hospital do Paraiso: a tratar na casa do Sr. Joaquim Xavier da Maia na Trempe, ou na do escrivão do Juiz de Paz do bairro do Recife.

☞ Chapeos do sol de seda com cabo de osso, babados largos de linho para toalhas e lençóes, por preço muito commodo: na rua do Queimado D. 3 lado do Poente.

☞ Carne salgada de superior qualidade, vinda de Inglaterra, em barricas de 224 libras a 16$ rs. a barrica, muito propria para embarcação: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife numero 18.

☞ Libras de retroz preto e azul ferrete de primeira qualidade, e massinhos de fosforos para tirar fogo: na praça da Independencia n. 39.

☞ Mel de abelha, a canada e as garrafas, e uma porção de cera de carnahuba: no Forte do Mattos rua da moeda venda de Alexandre José Lopes.

☞ Marmore da Suecia para ladrilhar, carvão de pedra, telhas de vidro: na rua da Cruz n. 63 escriptorio de N. O. Bierber.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Chapeos de sol de seda com cabo de osso, babados largos de linho para toalhas e lençóes por preço muito commodo: na loja da quina do beco da Congregação, D. 21.

☞ Azeite doce a 4$800 rs. a canada, e a garrafa a 640 rs., dito de carrapato a 3$200 rs. a canada, dito de peixe a 1920 rs., batatas inglezas a 960 rs. a arroba, sevada a 2$560 dita, e a libra 100 rs., bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra, manteiga a 480 rs. e 640 rs., marmelada em flandres, vinho da Figueira, dita de Bordeaux, chocolate muito novo, espermacete a 800 rs. a libra, dito Americano a 400 rs., sebo do Porto para a luz a 320 rs. a libra, sal de Lisboa a 1$600 rs. o alqueire, e passas novas a 200 rs.: na rua Nova venda D. 33.

☞ Um negro do gentio de angola, moço, de bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua do Crespo loja D. 5 lado do norte onde se dirá o motivo porque se vende.

☞ Uma picadeira de prata: na rua estreita do Rozario D. 25.

☞ Um escravo bom canoeiro, robusto e de bonita figura: no pateo do Carmo casa terrea D. 3.

☞ 5 viveiros feitos de madeira de pinho, com a frente de amarelo e arame de latão com seus pertences, para os apaixonados da criação de canarios de imperio, ou para outro qualquer passaro, pela despesa que forão feitos: na rua do Fogo casa D. 15.

☞ Uma escrava de nação, moça, muito linda, cozinha e tem principios de engommado, e lava de sabão e varrella: na rua Direita D. 20, lado do Livramento.

☞ Uma porção de 200 barricas vasias que forão de farinha de trigo, todas em bom estado, por commodo preço: na rua Nova padaria D. 16.

☞ Uma casa terrea na Solidade, com um pequeno sitio plantado de coqueiros, larangeiras, e caneleiras, todo cercado de limão: a tratar na rua Nova loja de caldereiro D. 14.

☞ 4 pretas, uma boa cozinheira, engommadeira, e as 3 lavão, cozinhão, e fazem todo o mais serviço de uma casa; a 350$ rs. cada uma: na rua de Agoas verdes Decima 37.

☞ Uma escrava parda de idade de 25 annos, cose, engomma, e cozinha: na rua do Livramento D. 11.

☞ Uma venda com muito poucos fundos, nos 4 cantos da Cidade de Olinda: a tratar com Antonio Pereira Guimarães no mesmo lugar.

☞ Um preto, padeiro, caranguigeiro, e trabalhador de sitio: na rua velha Decima 37.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ A 18 para 20 mezes fugio um preto de nome Francisco, de nação Angola, de idade de 20 a 30 annos, estatura regular, bem parecido, he bem preto, dentes limados, barba nem muita nem pouca, quando falla faz um gesto de riso, e quando anda faz um pequeno geito em uma perna para dentro que mal se persebe, he bem fallante, sabe o officio de canoeiro, he pescador do alto, he de supor que ande pescando em algum lugar de praia a titulo de forro: quem do dito escravo tiver noticia o poderá prender e conduzi-lo a esta praça do Recife a seu Snr. que he Manoel Ignacio Avila morador na rua de S. Amaro parede e meia do Sr. Joze Marques Vianna, que receberá 100$ reis.

☞ No dia 31 de Dezembro p. p. fugio do engenho Serraria, Freguesia de Jaboatão, um escravo de nome Joaquim, o qual tem officio de canoeiro do que he perito, trabalha sofrivel de carpina, e serrador, he do gentio, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, de idade de 25 annos, não tem barba, nem marcas pelo rosto, dentes perfeitos, e um tanto largos, orelhas pequenas, falla bem explicada e fina, bastante esperto, canelas meias grossas e com marcas de feridas em uma que a pouco sarou, tem nas nadegas marcas de bacalhão, e he bastante ladrão, foi escravo do Snr. Angelo Francisco Carneiro: quem o pegar leve a rua da Moeda a casa de Antonio Francisco dos Santos Braga, que será bem recompensado, ou no dito engenho.

☞ Qualquer pessoa particular ou capitão de campo poderá pegar um preto de nome Paulo, que foi do fallecido Machado, o qual preto he velho, baixo, tem os dedos alejapos de ambas as mãos, o nariz inchado e ferido por dentro, tudo procedido de bobas, e cravos nos pés; levou vestido camisa de madapolão, calças brancas e ceroulas de estopa, foi tambem escravo de Pedro Garcia; conduzil-o na rua larga do Rozario na quina do beco do peixe frito a entregar a Manoel Pinto de Lima.

☞ No dia 9 do corrente desapareceo um moleque de nome Thomaz, que representa 17 annos, cor um pouco fula, tem um deffeito em um dos dedos dos pés, e um signal levantado no hombro, e joelho que trouxe da terra, levou camisa de algodão branco, e calças de algodão entrançado com listras azues: quem o pegar leve a rua da Cruz botica n. 39, que será recomponsado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5.

Gottembourg; 53 dias, Patacho Sueco Alert de 170 tonel., Cap. Elias Hausen, equip. 8, carga taboado, pranxões, mastaréos, alcatrão, breu, e mais generos: a Mc. Calmont & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro, Barca Dinamarqueza Preciosa, Cap. Joseph J. Kier, carga a mesma que trouxe.

Bahia; Brigue Escuna Americano Hannoh, Cap. J. G. Smith, carga a mesma que trouxe.

Gottembourr; Brigue Sueco Delphim, Cap. Carl Wickberg, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 6.

Cadiz; 30 dias, Brigue Inglez Andes de 212 tonel., Cap. John Gavey, equip. 11, carga sal: a Mc. Calmont & Companhia.

Marselha, e Gibraltar; 39 dias, trasendo do ultimo porto 25 dias, Brigue Sardo Maria Thereza de 188 tonel., Cap. Bartholomeo Tiscornio, equip. 13, passageiros 2, carga vinhos: a Schramm.

Algiers; 44 dias, Brigue Austriaco Liverpool Packet de 458 tonel., Cap. Mathew Mercie, equip. 20, carga lastro: ao Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro; Patacho Brasileiro Valente, Cap. Ignacio Xavier Pinheiro, carga diversos generos.

Montevideo; Brigue Inglez Andes, Cap. John Gavey, com a mesma carga que trouxe de Cadiz.

ENTRADOS NO DIA 7.

Hamburgo; 46 dias, Brigue Hamburguez Polydora de 176 tonel., Cap. C. Christianse equip. 12, carga fazendas: a N. O. Bieber & C.

Ceará; 26 dias, Brigue Escuna de Guerra Brasileiro Nictheroy, Commandante o Capitão Tenente Antonio Firme Coelho, traz 30 recrutas, e 4 presos sentenciados.

DITOS NO DIA 8.

S. Miguel das Alagoas; 6 dias, Sumaca Brasileira Bom Jesus dos N. de 60 tonel., Cap. Antonio dos Anjos Caldas, equip. 6, carga madeiras de construcção: a Joaquim Francisco de Alem.

Lisboa; 33 dias, Escuna Portugueza Liberal de 104 tonel., Cap. Bernardino Antonio Gomes, equip. 9, carga vinho e mais generos: a Francisco Severiano Rabello.

Rio de Janeiro; 23 dias, Galera Ingleza Couer de Leon de 352 tonel., Cap. John H. Kendall, equip. 18, carga lastro: ao Capitão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Montevideo e Buenos Ayres; Sumaca Sarda Consolação, Cap. Giacomo Tronco, carga a mesma que trouxe.

Porto; Brigue Portuguez Maria Feliz, Cap. Antonio Luiz Gomes, carga assucar.

Maranhão Barca Ingleza Couer de Leon, Cap. John H. Kendall, com a mesma carga que trouxe do Rio de Janeiro.

ENTRADO NO DIA 9.

Ilha de Fernando; 2 dias, Patacho Transporte Nac. Pirapama, Cap. Balthazar Joze dos Reis, carga pedra, equip. 14.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F.ª —1842.